

1. A amizade na vida consagrada como apelo e como problema; 2. O que é uma amizade; 3. Traços característicos da amizade; 4. Discernir o tipo de amizade; 5. O crescimento da amizade; 6. Indicações práticas.

### **1. A amizade na vida consagrada como apelo e como problema;**

Ter um amigo(a), viver uma amizade é aceito por todos como um grande bem. Com razão se diz: “Quem encontra um amigo, encontra um tesouro”. Encontrar este tesouro é a aspiração profunda de cada pessoa em todas as fases da vida. Tantas escolhas vem sendo feitas exatamente para encontrar este tesouro precioso. Isso, que é verdadeiro para cada pessoa, é ainda mais verdadeiro para as pessoas consagradas e aquelas, as quais, que para a vida consagrada se preparam. Na verdade viver o celibato pelo Reino, enquanto traz a renúncia do uso da sexualidade genital, a intimidade do casal, a paternidade/maternidade segundo a carne, pede indispensavelmente poder viver e viver de fato amizades verdadeiras e genuínas. Sem isso não é possível viver uma vida consagrada por aquilo que é constitutivamente, a saber, o apelo a dar-se a Deus, ao seu Reino e aos outros por amor a Jesus e do Evangelho com todo coração, no viver cotidiano. A amizade suficientemente verdadeira oferece a esta vocação alimento, confirmação, verificação, ajuda, sustento.

Mas o iniciar de fato, amizades genuínas tanto é um pedido insistente, interno à pessoa e próprio da vida consagrada, quanto difícil. Não se atinge automaticamente este objetivo. De fato há vários tipos de resistências que tornam laboriosa a sua concretização. Às vezes há dificuldades para abrir-se a uma amizade verdadeira, por causa de imaturidades ou pelo escasso desenvolvimento afetivo, ou pelos bloqueios de comunicação presentes. Dureza e rigidez relacional marcam-no. Outras vezes parece encontrar-se diante de uma amizade, mas requer-se fazer um discernimento. Na verdade existem amizades e amizades. Nem tudo que se apresenta como amizade o é verdadeiramente. Os frutos mostram sua qualidade.

Mas, não obstante estas resistências, a vida consagrada exige a capacidade de amizade e amizades verdadeiras para poder-se desprender plenamente. Daqui surge um problema: como se identifica um verdadeiro(a) amigo(a)? Quais são os traços de uma amizade suficientemente verdadeira? Como viver uma amizade verdadeira e do que ela se nutre? O que a freia? São muitas as concepções de amizade. A análise do vivido e das coisas que a especificam levam a delinear os traços principais.

**2. O que é uma amizade?** São muitas as definições dadas a esta realidade. Cada uma sublinha um seu aspecto característico. Segundo André Rochais, se pode dizer que a amizade é uma corrente afetiva, um relacionamento particular entre pessoas unidas por um acordo profundo. A amizade encontra duas pessoas iguais ou tende a fazê-las iguais através da troca. Há amizade somente se há comunicação da própria interioridade, se há troca de valores profundos da própria vida. Por isso, há amizade verdadeira, efetiva na medida em que há uma comunicação profunda. Se se fala somente de coisas superficiais, mesmo de coração aberto, seria melhor chamar esta relação camaradagem ou relação cordial.

**A amizade é um bem precioso** – Ela permite receber este amor, que é indispensável ao crescimento de uma pessoa e à sua completude. Permite conhecer o melhor de si e de desenvolver a confiança em si mesmo.

A amizade é um bálsamo de vida. Reaviva a fonte de amor no mais profundo da pessoa e permite a este amor aumentar, afirmar-se, e tomar o lugar que deve ter numa

vida, isto é, o primeiro. Este amor recai não somente sobre o(a) amigo(a), mas sobre todos os outros. Como conseqüência, faz progredir à maturidade afetiva e a solidez pessoal. Permite atingir este equilíbrio e esta harmonia que caracterizam a pessoa resultante.

**O nível prevalente da atração** – a atração experimentada pelo(a) amigo(a) pode deslocar-se para diferentes níveis da personalidade e dar espaço a amizades de colocações diversas.

- *Amizade sensível* – É a base de atração sensível, estimulada pelos aspectos físicos do ser amado. É uma amizade preferivelmente superficial.

- *Amizade de ação* – conduzindo com outros uma ação comum por intenções ou objetivos comuns, nascem associações, camaradagens de luta ou de ação, um certo tipo de amizade fundada sobre a qualidade da ação.

- *Amizade intelectual* – aquilo que atrai no outro é a sua inteligência, as suas idéias, a possibilidade de discutir com ele e de enriquecer-se mutuamente. Esta amizade vai além da amizade sensível, mas não é ainda uma comunicação de indivíduo a indivíduo.

- *Amizade profunda* – É a base de atração profunda, nascida da percepção das riquezas do ser do outro. É fundada sobre uma certa afinidade de ser. O encontro se dá de indivíduo a indivíduo e não somente de inteligência para inteligência, de sensibilidade a sensibilidade ou de ação para ação. Numa relação de amizade podem ser vividos este quatro tipos de atração, mas uma forma é prevalente.

**3. Traços característicos da amizade.** Há algumas exigências próprias das verdadeiras amizades. Efetivamente isto se manifesta por alguns traços que se podem delinear da seguinte maneira.

*A afinidade* – Uma amizade exige afinidade e harmonia. Estas devem existir em vários níveis. Afinidade a nível profundo do núcleo de si, a saber, comunhão dos mesmos valores profundos e do sentir profundo. Afinidade a nível de sensibilidade e também a nível do corpo. Na verdade uma repulsa a nível de corpo impediria o nascimento de uma amizade. Ao contrário, gostos diversos a nível da sensibilidade não são um obstáculo à amizade. Afinidade a nível de inteligência, isto é, comunhão de idéias, ao menos sobre as coisas essenciais.

*A reciprocidade* – não há amizade se não houver reciprocidade. A comunicação em profundidade deve dizer respeito a ambos. Quando nos abrimos muito a um outro tem-se a tendência de começar a falar de amizade. Todavia, analisando o conteúdo de certas relações em que se fala intimamente de si, se constata que o outro não diz muito de si. Está na escuta, acolhedor, me ama, mas não comunica aquilo que vive. Não é, portanto, uma amizade porque não tem reciprocidade na troca. Pode ser igualmente uma relação muito vitalizante se nos sentirmos amados, acolhidos, reconhecidos e estimulados a existir plenamente. Para que se possa falar de amizade, é preciso que ao mesmo tempo: a corrente de afeto provado pelo outro tenha ultrapassado um certo limite; e que haja reciprocidade. Pode experimentar por alguém muita simpatia e afeto sem que haja reciprocidade. O outro pode não estar interessado ou provar somente um sentimento cuja intensidade é insuficiente para se poder falar de amizade. Para que haja uma ponte é necessário que haja dois arcos. Poderia ser reciprocidade de simpatia sem que se possa falar de amizade, porque a profundidade e a intensidade dos sentimentos compartilhados não ultrapassam um certo limite.

*A sinceridade* – A sinceridade autêntica consiste em ser si mesmo diante dos amigos; no encontrar alguém que seja verdadeiramente si mesmo e se manifesta como

tal; no chegar a uma transparência recíproca do coração. Jesus de Nazaré disse aos seus discípulos: Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai (Jo 15, 15).

O adolescente aprecia tanto a sinceridade a ponto de confundi-la com a verdade. Na realidade a sinceridade é um passo intermediário para chegar a verdade. Fruto da sinceridade é o conhecimento recíproco, direto, imediato que leva a confiança, à confiança recíproca; uma abertura da intimidade sem tantas defesas, confiante de poder contar com a ajuda do outro e com a sua promessa de guardar segredo. Saber guardar as confidências recebidas de um amigo faz parte viva de uma sinceridade autêntica.

A *generosidade* – consiste no antecipar ao amor de si mesmos a alegria, a conquista, as necessidades do outro porque dele se descobriram os valores; em ser feliz tornando feliz o outro, amando-o concretamente, no encontrar o outro para doar-lhe algo, não principalmente para receber.

A autêntica capacidade de amar, observa Philip Lerch, “consiste na capacidade e disposição de colocar-se a serviço dos valores velados numa pessoa para que possam concretizar-se”.

A *partilha* – consiste em ter um ideal em comum, uma meta a perseguir, uma estrada a percorrer juntos. Esta condição é essencial para que a amizade não se feche em si mesma, esterilizando-se na precariedade do sentimentos.

**4. Discernir o tipo de amizade.** Os traços característicos da verdadeira amizade são muito importantes para discernir as amizades verdadeiras das camufladas ou falsas. Este discernimento é determinante para o crescimento, perigando surgirem frustrações violentas de difícil cicatrização.

Os corrupções da amizade podem agrupar-se em torno das seguintes áreas: a *dominação do outro*. Acreditando ser amizade; na verdade é um uso do outro, mais ou menos bem motivado; a *dependência do outro*. Mesmo esta às vezes acredita-se ser amizade. Mas na realidade se trata de uma subordinação de si ao outro por complacência, mais ou menos bem mascarada. Procuram-se vantagens pessoais do outro ou se procura evitar danos por meio do outro. Está-se numa situação não de amizade, mas uma alienação de si. Requer-se por isso, discernir aquilo que tem dentro daquilo que se chama amizade.

Para fazer este discernimento é necessário observar minuciosamente os seguintes critérios:

**O modo de viver a amizade.** As práticas conduzem às estratégias operantes no concreto da pessoa, por vezes diferentes das intenções declaradas;

**O conteúdo da amizade.** Há realidades que se vivem mais ou menos através da amizade. Estas realidades ou são construtivas para cada um ou não o são.

**As motivações que regem as relações de amizade.** Esclarecer as motivações permite colher a dinâmica pessoal operante na pessoa concreta. É esta que determina a qualidade da amizade.

**5. O crescimento da amizade.** A amizade, como cada realidade vivente, é chamada a crescer para tornar-se sempre mais amizade. Portanto, a vida consagrada lhe é potentemente ajudada. Todavia, assim como pode crescer, pode também decrescer.

*Uma amizade pode decrescer* – A experiência mostra que algumas relações que eram chamadas de amizade, hoje não existem mais.

Como explicá-lo? Talvez chamava-se amizade uma relação superficial à base de afinidades sensíveis, afinidade de idéias ou de camaradagem nos compromissos. Se chamava, talvez, amizade uma relação de crescimento. Tendo desaparecido a neces-

sidade que mantinha ligado ao outro ou tendo encontrado satisfação alhures, a relação desapareceu. Naquele momento havia uma certa harmonia entre o outro e nós. Depois houve em nós uma evolução, os nossos gostos mudaram, o nosso agir se orientou diferentemente; nós fizemos um certo progresso no caminho, enquanto o outro permaneceu parado ou caminhou mais lentamente ou de modo diverso. Não estamos mais no mesmo nível. É preciso notar que as vezes é o outro que evolui e assim se distancia de nós que permanecemos parados ou evoluímos mais lentamente.

*Uma amizade pode crescer* – não se acaba jamais de conhecer-se e de amar-se.

Sob quais condições uma amizade pode crescer? Aperfeiçoando o próprio olhar sobre o outro para descobrir o melhor de si, além dos aspectos negativos; prestando mais atenção ao positivo, mesmo se em potência, que ao negativo que salta aos olhos; tendo confiança no outro e nas suas capacidades de auto-desenvolvimento; mantendo um amor incondicional quaisquer que sejam os passos em falso do outro, as suas lentições no crescimento, as suas desatenções; aprofundando a si mesmo para liberar a própria identidade profunda, o que permitirá amar mais e melhor, e dará antes de tudo a ocasião ao outro de maravilhar-se e de amar.

A amizade conhece flutuações – Haverá incompreensões, erros, oposições, regressões, talvez repetidas. Nestes momentos de dificuldade ou crise, é importante que cada um retorne à própria fonte de amor; que se procure um esclarecimento, externalizando cada um aquilo que sente dever dizer; que se procurem os meios para encontrar um acordo e reencontrar a amizade perdida ou ameaçada; que cada um seja fiel à própria consciência profunda.

Por isso a amizade tem os seus riscos. Não é, toda ela, paz. Pode degradar-se e mesmo cessar, não obstante as melhores intenções.

*A retidão na amizade* – a retidão permitirá evitar os passos falsos. A retidão é uma virtude a três dimensões. Antes de tudo, lucidez sobre si mesmo.

É indispensável procurar conhecer aquilo que se vive, nas várias relações. É 'cârença afetiva' ou amor profundo? É atração sensível ou atração profunda? É amizade tipo caramujo ou amizade genuína? Que responsabilidade se teve neste caso? Esta amizade produz um bem a si ou está-se deteriorando? É preciso não ter medo da luz. Esta luz pode vir de uma terceira pessoa que externaliza suas reações, o de alguém que se consulta para verter luz sobre esta amizade. Estar pronto para falar de uma relação, com uma pessoa capaz de ajudar, é sinal que se há o desejo de ser 'lúcido' e que se está vivendo na retidão. A vida consagrada não pode não beneficiar-se disso.

*Aceitação de si* – Reconhecer leal e tranquilamente que se tem podido viver momentos de caramujo, que se tem podido dar passos falsos, cometer erros, é um sinal que se vive na retidão.

O homem reto sabe reconhecer as próprias culpas. Ele sabe também respeitar o seu modo de ser, quando o mantém bom.

*A autenticidade* – o homem reto vive aquilo que é. Não finge amar. Os seus gestos de amizade são a expressão viva daquilo que é o melhor de si, e não apenas uma concessão ao outro.

Interrogado sobre seus sentimentos, ele os expressa em toda verdade e com as todas as particularidades, sem procurar gratificar o outro ou com medo de feri-lo. Tal autenticidade leva a lucidez, e à aceitação de si. É assim que a retidão é um espiral sem fim, que conduz a uma unidade pessoal sempre mais perfeita e permite viver as amizades benéficas e as já finalizadas.

**6. Indicações práticas.** Para o desenvolvimento da amizade é necessário levar em conta algumas linhas de trabalho.

*Os encontros de tu a tu* – Se deve escutar longamente o outro para descobri-lo nos diversos aspectos de sua personalidade. Se poderá interrogá-lo para conhecê-lo mais, mas não se prejudica a confiança quando se ama. Não se pode dizer tudo desde o início. Algumas coisas não se exprimirão enquanto a confiança não será alcançada. O mais íntimo não se dirá enquanto a amizade terá atingido um certo nível. É necessário saber esperar e não apressar nada. É preciso expressar-se a si mesmo, ser/estar diante do outro como um livro aberto.

*Revelar-se um ao outro* – Aprendemos a conhecer-nos através daquilo que os outros nos refletem (como espelho). A amizade é uma relação privilegiada para refletir reciprocamente a própria imagem. É necessário tomar o tempo para fazê-lo. Isto supõe antes de tudo que se tome consciência daquilo que atrai no outro. Há aspectos superficiais mais externos: o físico. Não é o mais importante.

Há aspectos profundos, a qualidade do coração. Aqui está o essencial. É necessário, pois, expô-lo, fornecendo detalhes, precisando as circunstâncias nas quais são percebidas estas riquezas pessoais.

Frequentemente muitos ficam incomodados pelos feedbacks que lhes são dados, e são lentos a acreditar em suas riquezas interiores. Se o amigo tem este tipo de reação, é necessário ser paciente e mostrar-lhe o lado cada vez que a oportunidade se apresentar e se julgá-lo oportuno. Faz-se também necessário mostrar as sombras da sua personalidade, mas sem aspereza nem agressividade.

*Ajudar-se a progredir* – Cada um tem os seus problemas; é ao amigo que se los dizem. Precisa-se aprender a ajudar o outro, não enchendo-o já de conselhos, mesmo se às vezes seriam úteis, mas ajudando-o a encontrar ele mesmo a causa de seus problemas e o modo de abordá-los. A amizade é um potente sustento para o crescimento. Na verdade, como a experiência sempre o ensina, quem encontrou um amigo encontrou um tesouro. Isto é verdadeiro em várias direções. De fato para viver a vida consagrada, para tomar consciência daquilo que se é, para dar-se confiança e para ousar ser si mesmo, a ajuda de um amigo é indispensável.

Para avançar na vida consagrada e ser eficaz, a ajuda da amizade é muito preciosa. Para desenvolver o íntimo do próprio ser, ou seja, o amor profundo, a amizade é necessária.

Tradução: Ir. Nelson Rabuske  
Dizionario di Pastorale Vocazionale. Ed. Rogate. Amicizia, pp 32-37.